

**N**ão é só a nossa pele que sofre as consequências da poluição mundial: os cabelos hoje precisam de proteção extra, além de tratamentos de reparação. "Os fios de quem vive nos grandes centros urbanos sofrem com o acúmulo dos poluentes do ar e dos resíduos de metais presentes na água do banho", explica Sonia Corazza, engenheira química especializada em cosmetologia. A radiação UV extrema ao longo de todo o ano na maior parte do Brasil é outra vilã. "Os fios expostos a ela estão sujeitos à oxidação e, conseqüentemente ao envelhecimento e ao desbotamento da cor", acrescenta Sonia, que é também consultora técnica da Goldwell, marca nipo-germânica de cuidados com os cabelos.

As agressões externas somam-se os danos autoinduzidos: secador e chapinha desidratam os fios, que ficam porosos e propensos à quebra. Já os processos químicos, como colorações e descolorações, os deixam ainda mais desestruturados e frágeis. Isso sem falar no estresse e na má-alimentação, outros dois agravantes.

Não é à toa que a indústria cosmética capilar tem investido - e muito - em inovação. As pesquisas são relativamente recentes: só na década de 70 foram descobertos os

"Hoje a indústria consegue extrair os ativos que interessam, fazendo com que sejam muito mais bem absorvidos pelos cabelos"

mecanismos de hidratação do cabelo. O grande salto, porém, ocorreu na última década e, hoje, a tecnologia impera no desenvolvimento dos ativos. "O domínio de extrair frações ativas dos ingredientes fez com que pudéssemos usufruir dos benefícios de cada um dos aminoácidos - substâncias que formam as proteínas que, por sua vez, constroem os fios. Essas frações chegam onde quisermos na estrutura capilar, reparando danos externos e internos", explica Sonia Corazza.

E, quando se fala em nutrição, hidratação e reparação, a grande tendência são os ativos naturais - e é a tecnologia que permite que eles sejam processados para aumentar a eficácia da ação. "Um dos principais é o aloe vera, a antiga babosa. A diferença é que hoje a indústria consegue extrair os ativos que interessam, fazendo com que sejam muito mais bem absorvidos pelos cabelos e pelo couro cabeludo", explica Ana Carina Junqueira, médica tricologista de São Paulo.

Ela destaca também os óleos essenciais de alicrim e lavanda, além do óleo de coco, um dos ingredientes que mais se beneficiaram das pesquisas recentes. "Os primeiros eram absolutamente inadequados para uso cosmético. Sempre tivemos ativos botânicos e óleos essenciais de boa qualidade, porém, o cheiro nem sempre agradava, e eles não eram bem absorvidos pelo cabelo."

Marcas como L'Oréal, Wella, Joico, Keune, Shiseido e Living Proof apostam cada vez mais na biotecnologia. Em 2017, a Kérastase lançou a Aura Botânica, sua primeira linha profissional para tratamentos em salão com até 98% de ativos naturais. Entre eles, os óleos de argem marroquino, de castanha da Amazônia peruana, de farelo de arroz tailandês, de coco samoano e manteiga de murumuru da Amazônia - ingredientes que garantem maciez, nutrição e brilho.

Já a cúrcuma, planta proveniente da Índia, está sendo pesquisada para prevenir a queda capilar. "As células-tronco desse vegetal são utilizadas para a obtenção de um ativo cosmético chamado Capilia Longa, que promove uma ação direta no DNA, estimulando genes específicos que revitalizam os fios em fase de queda", explica Claudia Coral, farmacêutica da Galena, empresa especializada em ativos. "A cúrcuma trata o couro cabeludo como um anti-inflamatório quase tão potente quanto um corticoide, mas era difícil usá-la devido ao cheiro e à coloração fortes, problemas contornados nas formulações atuais", complementa Ana Carina Junqueira. Outro destaque são os derivados da seda, que dão maciez, suavidade e brilho ao cabelo (veja quadro).

"No futuro, nós usaremos produtos 100% naturais, porém desenvolvidos para que tenham ação cosmética. No momento, estamos no boom do desenvolvimento dos ativos botânicos, e já estão em andamento pesquisas para que as bases não sejam mais sintéticas, derivadas de petróleo", afirma a tricologista. O mesmo vale para os conservantes, que substituíram substâncias químicas como os parabenos e os sulfatos, que já foram associados a problemas de saúde em algumas pesquisas. Rumo ao brilho natural!

## FIOS RECONSTRUÍDOS

Ativos provenientes da seda dão ao cabelo as mesmas características do tecido - forte e suave ao mesmo tempo



**SERUM DE SOIR  
SUBLIMATEUR,  
LEONOR GREYL  
(€ 33,50)**

De uso diário, o sorso sem enágue traz a proteção da proteína de seda e de óleos vegetais contra o calor do secador e raios UV.



**KERASHAPE  
REPAIR MASK,  
GOLDWELL  
(R\$ 194)**

Com peptídeos da seda de alta absorção e a tecnologia Keratransform (queratina de alta performance), nutre e reconstrói os fios.



**CARE COLOR  
BRILLANZ MASK,  
KEUNE (R\$ 293)**

A máscara conta com proteína de seda, que deixa o cabelo macio e sem frizz, e extrato de semente de girassol, que protege a cor.



**FUSION INTENSE  
REPAIR MASK,  
WELLA (R\$ 140)**

Destaque para a tecnologia Fusion Silksteel, fusão de aminoácidos da seda e lipídios micronizados que reparam e protegem.